

Contribuição à Reflexão Metodológica em Conscienciologia

Contribution to the Methodological Reasoning in Conscientiology
Una Contribución a la Reflexión Metodológica en Concienciología

Munir Bazzi*

* Médico. Voluntário da *REAPRENDENTIA* – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscientiológica.
munir_bazzi@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 28.09.09.

.....

A respeito de uma carta publicada nesta revista (FREIRE, 2008), gostaria de expressar concordância com os pontos de vista sustentados pelo autor acerca da relevância do aprimoramento da metodologia de difusão dos achados nos autoexperimentos conscienciológicos. Em especial, destaca-se o argumento levantado por Freire em prol de uma apresentação de dados mais descritiva associada ao uso de referências, visando motivar e induzir o leitor a realizar suas próprias autoexperimentações.

A este argumento, gostaria de agregar a observação de que o aperfeiçoamento na metodologia descritiva dos autoexperimentos é fundamental também para a interlocução entre pesquisadores e o conseqüente avanço do *corpus* de conhecimentos da Conscienciologia. Neste sentido, um enfoque construtivo para certos tipos de autoexperimentos é a utilização de abordagem mais fenomenológica nos relatos, com menor precipitação interpretativa, associada à prática de referenciar à literatura existente os conceitos técnicos.

Tome-se como exemplo duas versões de um relato de projeção consciente amena, hipoteticamente o mesmo autoexperimento:

Versão 1. Deitei-me e apliquei a técnica da relaxação muscular progressiva, por cerca de 30 minutos. Após breve sonolência, percebi subitamente o estado vibracional intenso, ao mesmo tempo em que ouvia os sons intracranianos. Em seguida, percebi-me em posição de Trendelenburg. Fiquei um pouco ansioso, mas pouco depois obtive o desprendimento da paracabeça com a decolagem completa do psicossoma (...).

Versão 2. O experimento foi realizado na posição de decúbito dorsal, na cama do quarto de dormir. Inicialmente apliquei a técnica projetiva da autorrelaxação psicofisiológica (VIEIRA, 1999, p. 432), integralmente, tal como descrita, por cerca de 30 minutos. Ao final da técnica, houve um período indeterminado, mas breve, de sonolência. A percepção seguinte foi do surgimento de intensas vibrações por todo o corpo, de modo espontâneo, cuja descrição mais próxima é a de uma corrente elétrica indolor passando por todo o corpo, de modo claro e ostensivo, distinto de processo imaginário. Simultaneamente a esta percepção de vibração intensa, houve uma percepção sonora de ruídos muito altos, semelhantes ao som produzido por um aparelho de rádio quando não está sintonizando nenhuma emissora, também de modo claro, ostensivo e distinto de processo imaginário. Esta percepção enquadra-se na descrição do fenômeno de “sons intracranianos” (VIEIRA, 1999, p. 512; MULDOON & CARRINGTON, 1999; ARAÚJO, 1998). Poucos instantes após a percepção das vibrações e do som, senti um leve abalo nas pernas, seguido de sensação de flutuação, tal como se os membros inferiores boiassem sobre a água. O mesmo processo logo foi percebido no tronco e braços, percebendo-me então como se meu corpo estivesse flutuando sobre a água, mas em

nível acima de minha cabeça que parecia ainda se encontrar na mesma posição inicial sobre o travesseiro. Percepções semelhantes a esta são relatadas por outros experimentadores na literatura projeciológica, e esta ocorrência fenomênica foi denominada Trendelenburg extrafísico (VIEIRA, 1999, p. 515). A duração desta percepção foi breve, entretanto enquanto durou causou-me ansiedade. Em seguida, percebi um abalo mais forte na região da cabeça, uma brevíssima desorientação seguida da percepção de estar todo o corpo flutuando, sem notar mais o contato com o leito, mas mantendo a posição de decúbito dorsal, com suaves oscilações. A sensação foi muito próxima do ato de boiar de costas na água, exceto pelo fato de que não sentia nenhum meio líquido sustentando-me, ou seja, parecia estar boiando no ar (...).

O segundo relato busca ilustrar a proposta de maior descrição fenomenológica antes da interpretação peremptória do fenômeno. Certamente diversas variáveis podem ser agregadas a um relato como este, a exemplo da data, horário, local, condições meteorológicas, aspectos fisiológicos e psicológicos do experimentador, entre outros. O nível de detalhamento e as variáveis enfocadas dependem da clareza de pressupostos e objetivos na difusão dos dados por parte do experimentador, tal como observado por Freire no texto ora em pauta. Seguindo a proposta do referido autor, pode ser proveitosa a abordagem de separar completamente a seção de descrição fenomenológica da elaboração explicativa e correlação com a literatura. Caso isto fosse aplicado na segunda versão, os comentários técnicos sobre sons intracranianos e Trendelenburg extrafísico viriam em seção distinta, de modo semelhante à discussão de resultados em separado da descrição dos experimentos nos relatórios científicos convencionais. Esta distinção mais precisa entre o dado percebido e a elaboração de hipóteses explicativas, correlacionadas à literatura existente, contribui com o avanço científico da Conscienciologia, tendo em vista que permite uma caracterização dos aspectos nomotéticos (universais, recorrentes, consensuais) e idiográficos (pessoais, idiossincrásicos, não replicáveis). Esta caracterização, por sua vez, facilita a corroboração de hipóteses pela convergência coerente de dados, assim como destaca propostas inovadoras que demandarão atenção de outros pesquisadores.

Para alguns este enfoque pode parecer academicista ou predisponente ao engessamento dos autoexperimentos. A esta apreciação pode-se responder que a abordagem fenomenológica *a priori* não tolhe ou exclui nenhum dado encontrado, apenas separa-o da interpretação. Já a análise crítica e a correlação com as fontes publicadas por outros pesquisadores é um aspecto da racionalidade científica que pode ser aplicado aos autoexperimentos sem perda da originalidade e da liberdade das pesquisas, mas sim com ganhos em termos de consistência e profundidade. Cabe, ainda, ressaltar que esta proposta não atende a todos os tipos de autoexperimentos, inserindo-se num debate metodológico mais amplo, a ser desenvolvido pelos interessados na Epistemologia da pesquisa conscienciológica.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luiz. **Ensaio extracorpóreo**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1998, página 21.
- FREIRE, Ronald B. Reflexão sobre descrição de metodologias em experimentos conscienciológicos. *Conscientia*, 12(3): 319 a 321, jul./set., 2008.
- MULDOON, Sylvan J. CARRINGTON; Hereward. **Projeção do corpo astral**. São Paulo: Pensamento, 1999, páginas 76 e 77.
- VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano**. 1.248 p. 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999, páginas 432, 512 e 515.